

23-12-2020

NOEL**Ernani Costa Mendes**[Fisioterapeuta INCA/Ministério da Saúde.
Doutor em Ciências ENSP/Fiocruz]

Nós o conhecemos na unidade de cuidados paliativos (CP).

Quando entramos na enfermaria encontramos um senhor falante, algo confuso com o inesperado e surpreendente diagnóstico de câncer avançado, inclusive por estarmos muito próximos ao Natal, a data do ano mais importante para ele. Depois de alguns minutos de conversa entendemos o porquê dessa efeméride ser tão esperada por ele e lhe provocava emoções fortes, só de lembrar! Com o início da conversa foram aparecendo as coincidências da vida.

Aquele senhor simpático na altura dos seus 79 anos era dono de uma magia que contagiava de longe os mais sensíveis.

A primeira coincidência surgiu - ele faz aniversário em junho; a segunda, é morador na região da Tijuca e pasmem com a terceira; se chama Ernani como eu, e é Ernani sem “H”, que massa!

Esse encontro com as similaridades foi marcante.

Ele falava euforicamente de sua trajetória: trabalho, família, aposentadoria, função extra que exerce há 13 anos, falava de vida, muita vida, com uma graça peculiar. Em sua narrativa, desfilou as filhas, primeiramente a V. que se mudou com o marido para sua casa para ficar mais próxima e ajudar nos cuidados; depois a outra, que mora em Portugal, mas hoje em dia com a tecnologia também está bem próxima. Falou carinhosamente do genro-filho (marido da V.) e, claro, da esposa e companheira de anos que cuida dele incansável e amorosamente. Porém, percebemos o Ernani muito expectante com a evolução do seu caso, estava ansioso e inseguro. O tempo entre o diagnóstico e a transferência para a unidade de CP foi demasiadamente curto. Não estava claro para ele muitas coisas... principalmente o que viria a ser tratamento paliativo.

A conversa com o Ernani suscitou vários pontos que são cruciais para uma boa prática dos CP, como: encaminhamento precoce, boa comunicação, escuta sensível ou compassiva, família, sentidos e significados da vida, morte digna, vínculo com a equipe etc.

Para tranquilizá-lo em relação à sua transferência para a unidade de CP e na tentativa de fazê-lo entender que a transferência não significava terminalidade da vida, tive que recorrer à etimologia do termo paliativo. Primeiramente o lembrei que o cuidado é muito caro para nós humanos, ou seja, que o cuidado é um velho conhecido nosso e sem ele na vida partimos desenfreadamente ao encontro da morte! Sim, ele entendeu. Foi fácil entender. Ele é pai, avô de várias criancinhas e marido, não dá para desempenhar esses papéis sem se esmerar num cuidado amoroso.

Ele também comentou que foi chefe do Serviço de Proteção ao Crédito (o famoso SPC) e que lá cuidava dos funcionários que recebiam ameaças dos endividados e que muitas vezes teve que explicar minuciosamente aos “ameaçados” pelas dívidas que aquele momento complicado passaria e que a “limpeza” de seus respectivos nomes estaria garantida. Uma vez entendendo sobre o cuidado, parti para a explicação do termo paliativo. Anunciava a ele que “paliativo” deriva do latim *pallium* que significa coberta, manto, agasalho. E, esse manto é para cobrir a dignidade das pessoas doentes. Falava que o fato dele e de outras pessoas estarem enfrentando diagnóstico de uma doença crônica, não significava dizer que elas perderam suas dignidades, suas cidadanias.

Ele e tantas outras pessoas doentes estão vivas e por estarem vivas merecem ser cuidadas de uma forma digna. Então, CP é uma abordagem no campo da saúde pública que deve ser iniciada no diagnóstico de qualquer doença crônica (tanto em crianças como em adultos) com o objetivo de acompanhar a jornada de luta imposta pela doença. A finalidade principal da abordagem é oferecer conforto, qualidade de vida e de morte por meio de um bom e resolutivo manejo de sintomas. O paliativista não está preocupado se os pacientes vão ganhar ou perder a luta, a preocupação está no acompanhamento dos pacientes e de seus familiares durante a jornada. Esse é o ponto! Entrementes, consideramos que a comunicação efetiva estabelece pontes de solidariedade para a ressignificação das pessoas “ameaçadas” de morte pelas várias doenças incuráveis. E qual era a expectativa do Ernani em relação à fisioterapia? Era levantar-se daquela cama e andar, ficar com as pernas fortes e dispostas até dezembro... Após avaliá-lo funcionalmente, eu e a colega fisioterapeuta Andrezza concordamos que daria para colocá-lo em pé. Perguntamos se concordaria e sem pestanejar ele topa na hora, tamanha era a sua expectativa com a chegada de dezembro (estávamos em outubro). Uma vez em pé, eis que surge o lado mágico-cuidador do Ernani! Em lágrimas começa a murmurar algumas palavras e imediatamente eu o interpele: o que o senhor disse?

Ele: Acho que até dezembro vai dar ...

EU: Vai dar para fazer o quê seu Ernani?

Ele: Vai dar para me vestir de Papai Noel...

A nossa surpresa foi da ordem do encantamento!

Em vozes uníssonas exclamamos: O senhor é Papai Noel???

Ele: Sim, faço esse trabalho há 13 anos... será para mim um presente de Deus me vestir esse ano para as criancinhas, meus netinhos...

E, envolvido por uma sutileza rara e gratidão incontestável se compromete em se vestir de Noel para nós do hospital em agradecimento a todo o cuidado recebido. O bom velhinho há muito já cuida das nossas emoções, fantasias e desejos mágicos. Quando Ernani veste o Noel impinge nele a possibilidade de uma vida melhor e emana esperança do seu coração para transbordá-la em nossas vidas! Seguimos inebriados com o Noel ao nosso lado... pedimos a ele para responder à pergunta que pulula no imaginário de toda criança, inclusive o nosso ainda. Papai Noel o senhor rói unhas?

Ele incorporando a magia natalina responde: Ho, Ho, Ho... não deu para conter a emoção, né Andrezza?

Chegamos em dezembro e estamos convictos, como as criancinhas, que Noel vai aparecer no hospital e não esquecer de ninguém, ou pelo menos mandar um vídeo, se a pandemia o impedir fisicamente...

Que Noel possa continuar nutrindo em nós a esperança de um mundo melhor, nos acalentando nesse ano que para muitos não existiu ou simplesmente acabou. E que possa nos resgatar da Matrix que a realidade do vírus nos legou asseverada por um governo despota que foi inventado no laboratório da arrogância e do negacionismo.

Obrigado Ernani, querido Noel por tanto aprendizado.

E, concordando com a amiga Valéria Lino, que vem resgatando tantas vidas da Covid-19, o melhor presente de Natal desse ano é o fato de estarmos vivos! ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.